

considerar a faixa etária, a probabilidade de sobrevivência acumulada de indivíduos com até 39 anos foi de 88,7% e de indivíduos a partir de 40 anos foi de 69,7%. As principais comorbidades observadas foram a HAS (58,7%); DM (34,7%) e obesidade (17,4%). Destes, os pacientes do sexo masculino obtiveram probabilidade de sobrevivência de 40% e os do sexo feminino 60%, ao fim do período de observação. Houve, para todas as variáveis, diferenças estatisticamente significativas entre as curvas de sobrevivência entre os grupos ($p < 0,001$). Na análise não ajustada, observou-se que o efeito de todas as variáveis independentes foi significativo para explicar o risco de ocorrência de óbitos por Covid-19. Na análise ajustada, as variáveis faixa etária e presença de comorbidades se mantiveram significantes para explicar o risco de ocorrência dos óbitos. Apresentaram maiores riscos de ocorrência de óbito por Covid-19 os indivíduos a partir de 40 anos ($HR = 8,06$; $p < 0,001$), do sexo masculino ($hazard\ ratio = 1,45$; $p < 0,001$) com comorbidades principais a HAS e DM ($HR = 10,44$; $p < 0,001$).

Conclusão: Os pacientes com comorbidades, principalmente HAS e/ou DM, evoluíram com a forma mais grave da Covid-19, além de terem maior risco para evolução ao óbito.

Ag. Financiadora: Financiamento próprio.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102596>

EP-169

MOTIVOS ATRIBUÍDOS AO USO DE MÁSCARAS ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Hevelyn dos Santos da Rocha,
Mílina Cristina Couto Guedes,
Gabriel Nascimento Santos,
Maithê de Carvalho e Lemos Goulart,
Fernanda Garcia Bezerra Góes,
Natália Maria Vieira Pereira Caldeira, Elucir Gir,
Ana Cristina de Oliveira e Silva,
Silmara Elaine Malaguti Toffano,
Fernanda Maria Vieira Pereira-Ávila

Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ,
Brasil

Introdução: O uso de máscaras é uma das medidas de prevenção recomendadas pelas autoridades de saúde no contexto da coronavirus disease (COVID-19), ao atuar como uma barreira física. Nota-se que sua prática entre os profissionais da saúde está associada à diminuição do risco de infecção, pois o ambiente de saúde é um local em que a exposição se torna maior. Os motivos atribuídos ao uso deste equipamento podem denotar percepções distintas para a prevenção da doença.

Objetivo: Avaliar os motivos atribuídos ao uso de máscaras entre profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19.

Método: Estudo transversal online realizado entre profissionais de saúde. Os dados foram coletados nos meses de abril e maio de 2020 e 2021 através de mídias sociais. Utilizou formulário de informações gerais e a Versão Brasileira da

Reason of Using Face Mask Scale. Na análise de dados utilizou o software IBM®SPSS v.22 e o Teste T de Student e a Análise de Variância (ANOVA) entre as variáveis individuais e ter tido ou não contato com a COVID-19. O estudo atendeu aos requisitos éticos e foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa com n° de parecer 3.971.512.

Resultados: Participaram 7.027 (100%) profissionais da saúde com destaque os profissionais de enfermagem (57,2%). Na avaliação da versão brasileira da Reason of Using Face Mask Scale, o escore total obtido foi de 32,7 (DP = 3,7) variando entre 21 e 43 pontos, evidenciando, em percentual, 76% de motivos atribuídos ao uso de máscaras. Para as dimensões avaliadas na escala, os motivos foram permeados pela percepção de severidade (76,2%), susceptibilidade (70%), benefícios (67,5%), barreiras (71,2%) e dicas para ação (65,6%). Na comparação de médias entre os componentes da escala e ter tido ou não contato com a COVID-19, os componentes susceptibilidade, severidade, benefícios e barreiras apresentaram diferenças estatísticas significativas ($p = 0,000$), aonde os profissionais que tiveram contato apresentaram maiores escores para essas dimensões da escala.

Conclusão: Os motivos atribuídos ao uso de máscaras entre os profissionais da saúde compreenderam principalmente as percepções de severidade, contudo a susceptibilidade percebida incluindo o medo de contrair a doença e percepção dos benefícios e barreiras também foram razões para o uso de máscaras. Ainda, os profissionais que tiveram contato prévio com alguém com a COVID-19 apresentaram mais motivos para sua utilização, sobretudo no que se refere à suscetibilidade, severidade, benefícios e barreiras.

Ag. Financiadora: Chamada MCTIC/CNPQ/FNDCT/MS/SCTIE/DECIT N°07/2020.

Nr. Processo: CNPQ N°401371/2020-4.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102597>

EP-170

EVOLUÇÃO TEMPORAL DOS RESULTADOS DE EXAMES DE NEUTRALIZAÇÃO PARA SARS-COV-2 EM UM SERVIÇO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Lucas Silva Kallás, André Mário Doi,
Eliane Aparecida Rosseto, Vivian Avelino-Silva
Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), São Paulo,
SP, Brasil

Introdução: Anticorpos neutralizantes têm sido reconhecidos como a principal referência de imunidade contra o SARS-CoV-2, e seus níveis podem ser influenciados pela exposição à infecção natural, pela vacinação, ou ainda pela administração de imunoglobulinas exógenas no caso do uso de plasma de doador convalescente ou anticorpos monoclonais contra o vírus. Desde os primeiros casos da COVID-19, o impacto da imunidade populacional sobre a persistência da pandemia tem sido debatido, e diferentes níveis de “imunidade de rebanho” foram aventados para o controle da pandemia.

Objetivo: Descrever a evolução temporal dos resultados de exames de neutralização para SARS-CoV-2 realizados no laboratório do Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE). Correlacionar a evolução temporal dos exames de neutralização com a ocorrência de casos e progressão da vacinação para SARS-CoV-2.

Método: Extraímos na base de dados do laboratório do HIAE laudos laboratoriais de exames de neutralização do SARS-CoV-2 (Ensaio imunoenzimático competitivo cPass™ SARS-CoV-2 Neutralization Antibody Detection Kit - GenScript) realizados entre junho de 2021 e maio de 2022. Descrevemos o percentual de exames positivos (>30%) e o percentual médio de neutralização obtidos nos laudos de exames em cada mês, correlacionando os valores observados com a ocorrência de casos e a progressão da vacinação no período utilizando métodos gráficos.

Resultados: 16.727 exames foram incluídos na análise. Observamos aumento progressivo da porcentagem de exames positivos, de 68% em junho de 2021 para 94% em maio de 2022, e aumento da porcentagem média de neutralização, de 50,7% em junho de 2021 para 85,8% em maio de 2022. O aumento da porcentagem de neutralização vem apresentando correlação com a progressão da vacinação no Estado de São Paulo; entretanto, observamos elevada ocorrência de casos no primeiro trimestre de 2022, apesar de porcentagens médias de neutralização acima de 80% no mesmo período.

Conclusão: Nosso estudo apresenta resultados de testes de neutralização de uma fração limitada da população. Entretanto, é plausível assumir que estes valores refletem a evolução temporal da resposta imune ao SARS-CoV-2 em diferentes populações sob condições semelhantes de exposição ao vírus e vacinação. Os achados sugerem que estimativas iniciais de término da pandemia a partir de níveis de imunidade de rebanho próximos de 70% foram inacuradas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102598>

EP-171

FATORES ASSOCIADOS AO ISOLAMENTO FAMILIAR DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Laelson R. Milanês Sousa,
Josué Souza Gleriano,
Ana Cristina de Oliveira e Silva,
Renata Karina Reis, Elucir Gir

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP),
Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP,
Brasil

Introdução: A Pandemia da COVID-19 provocou mudanças na dinâmica da Convivência familiar, principalmente em decorrência do risco de infecção.

Objetivo: Analisar os fatores associados ao isolamento familiar de profissionais de enfermagem brasileiros durante a pandemia de COVID-19.

Método: Estudo transversal analítico realizado com profissionais de enfermagem brasileiros entre os meses de outubro a dezembro de 2020. Os dados foram coletados por meio de questionário on-line construído na plataforma Survey Monkey. Foi usada regressão logística para determinar os fatores associados ao isolamento familiar de profissionais de enfermagem brasileiros durante a pandemia de COVID-19.

Resultados: Participaram do estudo 7595 profissionais de enfermagem, 4813 (63,4%) enfermeiros, 6832 (90%) na faixa etária de 18 a 30 anos, 6482 (85,3%) do sexo feminino. As variáveis: “ter crianças menores de 12 anos residindo no mesmo domicílio” (Odds ajustadas: 1,324; IC 95% 1,199 – 1,462; p=0,000), “receber da instituição de trabalho EPI em quantidade suficiente para o uso” (Odds ajustadas 1,397; IC 95% 1,222-1,598; p=0,000), “receber da instituição de trabalho EPI de boa qualidade” (Odds ajustadas: 1,247; IC 95% 1,107-1,405; p=0,000) e “não terem sido diagnosticados com COVID-19” (Odds ajustadas 1,438; IC 95% 1,299 - 1,591; p=0,000) foram independentemente associadas ao isolamento familiar.

Conclusão: Profissionais da equipe de enfermagem adotaram medidas de isolamento do convívio familiar, em especial aqueles com crianças menores de 12 anos residindo no mesmo domicílio, que receberam EPI de em quantidade suficiente para uso e de boa qualidade e os que não foram diagnosticados com COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102599>

ÁREA: EPIDEMIAS E DOENÇAS EMERGENTES

EP-172

PERFIL DE PACIENTES QUE EVOLUEM PARA ÓBITO POR TUBERCULOSE PERTENCENTES A 17ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ, 2018-2020

Franciely Midori Bueno de Freitas,
Flávia Meneguetti Pieri,
Ana Beatriz Floriano Souza,
Vanessa Cristina Luquini,
Lais Gonçalves Ribeiro,
Maithe Lima Zandonadi, Natacha Bolorino,
Rejane Kiyomi Furuya,
Tissiane Soares de Mattos, Erick Souza Neri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina,
PR, Brasil

Introdução: A tuberculose (TB) permanece sendo um desafio à saúde pública mundial. A emergência da pandemia de covid-19 culminou na reorganização de ações, serviços e sistemas de saúde em todo o mundo, o que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), reverteu anos de progresso no controle da TB.

Objetivo: Descrever o perfil de pacientes adultos residentes nos municípios da 17ª Regional de Saúde do estado do Paraná (RS/PR) que evoluíram para óbito associado à TB, segundo fatores demográficos, clínicos e epidemiológicos.